
Daxiyangguo

Portuguese Journal of Asian Studies | Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos

ISSN: 1645-4677 | ISSN-e: 2184-9129 | 2021, Número 26, páginas 9-12

DOI: 10.33167/1645-4677.DAXIYANGGUO2021.26/pp.9-12

Editorial

Nuno Canas Mendes *

* Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, Portugal; Email: ncm@iscsp.ulisboa.pt

ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-5178-4122>

A nova *Daxiyangguo*

A *Daxiyangguo* – *Revista Portuguesa de Estudos Asiáticos* inaugura com o número 26 de 2021 uma nova era da sua vida enquanto publicação, volvidos praticamente vinte anos de existência. A partir deste número a *Daxiyangguo* apresenta-se com uma nova imagem e um novo design gráfico, mais ajustada às tendências contemporâneas. A revista procura agora convergir com as mais recentes práticas de publicação nacional e internacional, restituindo a periodicidade semestral e passando a estar disponível online, em *open access*, no recém-inaugurado *website* do Instituto do Oriente.

Com o objetivo de acomodar as normas nacionais e internacionais de referenciação e indexação, a partir da edição de 2021, várias são as alterações formais introduzidas, com a inclusão nomeadamente do editorial e do identificador ORCID dos autores. Trata-se de um conjunto de inovações que acrescentam qualidade e rigor científico, abrindo portas para a candidatura a novas indexações. Este trabalho não teria sido possível sem o profissionalismo da Patrícia Tomás, editora executiva, e do Diogo Cardoso, assistente editorial, a quem manifesto o meu reconhecimento.

Neste número há uma convergência evidente nos artigos: versando todos a incontornável China, olham-na por ângulos bastante diversos, da análise geoeconómica ao estudo da diplomacia pública, passando por uma reflexão sobre a importância da visibilidade através das redes sociais na China e incluindo ainda

um testemunho de um autor de naturalidade chinesa sobre a implantação da República em Portugal, bem como uma evocação do chá gordo macaense. Esta variedade espelha a feição multidisciplinar da *Daxiyangguo*, fazendo conviver, de um modo lato, Relações Internacionais com História ou Antropologia. Assim, e mais detidamente, o artigo da autora Carla Costa envereda pelos caminhos geoeconómicos da China no setor das terras raras, através do estudo dos casos dos EUA e do Japão, a atuação geoeconómica da China como principal produtor e exportador de terras raras e de como a sua preponderância tem sido utilizada como forma de reorganização industrial e dinamização do crescimento económico assim como meio de pressão sobre os importadores. Niedja Forte dos Santos e Sandra Balão dão destaque à diplomacia pública da China, entre *soft power* e *sharp power*, durante o combate à pandemia COVID-19 passando uma imagem amplamente positiva para o mundo. Frederico Vidal ocupa-se da questão da visibilidade das pessoas LGBTQ na China e de como a Internet e as redes sociais deram uma maior notoriedade e impacto à questão. Pedro Sobral e Anabela Fong Keng Seng oferecem o olhar de um intelectual chinês, Liang Qichao, sobre a queda da monarquia em Portugal através de uma crónica sobre as causas da implantação da República e ilações que dela retira em relação ao seu país. Manuel Fernandes Rodrigues aborda o tema da gastronomia macaense, chamado Chá Gordo, incidindo sobre as narrativas e influências que sobre ele recaem e as afinidades com outras tradições. Para fechar uma recensão de Carla Costa ao livro de Jonathan Hillman, *The Emperor's New Road – China and the Project of the Century*, publicado pela Yale University Press em 2020, onde se desenvolve a ideia de que os grandes projetos da China, e designadamente a *Belt and Road Initiative*, têm sido sobrestimados e que, palavras do autor, nem todos os caminhos vão dar a Pequim.

O Instituto do Oriente (IO) procura, deste modo, cumprir o compromisso de melhorar a divulgação da investigação em Estudos Asiáticos, procurando valer-se da posição ímpar que tem no panorama editorial do mundo de língua portuguesa — onde escasseiam revistas afins — para captar a procura de investigadores e do público em geral para matérias que vão suscitando um interesse cada vez maior, decorrente da noção da centralidade crescente da(s) Ásia(s). O facto de ser bilingue também lhe permite afirmar-se no plano internacional.

Por último e, não menos importante, cumpre-me destacar o apoio que o IO tem recebido da Fundação para a Ciência e Tecnologia para a materialização deste projeto.

The new *Daxiyangguo*

Daxiyangguo – Portuguese Journal of Asian Studies inaugurates with the number 26 of 2021 a new era in its life as a publication, after nearly twenty years of existence. From this issue on, *Daxiyangguo* presents itself with a new image and a new graphic design, more adjusted to contemporary trends. The journal is now seeking to converge with the most recent practices of national and international publication, restoring the biannual publication and becoming available online, in open access, on the recently inaugurated website of the Instituto do Oriente [Orient Institute].

In order to accommodate national and international standards for referencing and indexing, as of the 2021 edition, several formal changes were introduced, including the inclusion of the editorial and the ORCID identifier of the authors. It is a set of innovations that add quality and scientific rigor, opening doors for applications to new indexes. This work would not have been possible without the professionalism of Patrícia Tomás, executive editor, and Diogo Cardoso, editorial assistant, to whom I express my gratitude.

In this issue, there is an evident convergence in the articles: all dealing with the unavoidable China, they look at it from quite different angles, from geoeconomic analysis to the study of public diplomacy, passing through a re-

flection on the importance of visibility through social networks in China and also including a testimony by a Chinese national about the establishment of the Republic in Portugal, as well as an evocation of the Macanese *Chá Gordo*. This variety reflects the multidisciplinary nature of *Daxiyangguo*, making International Relations coexist, in a broad way, with History or Anthropology. Thus, and more in detail, Carla Costa's article follows the geoeconomic paths of China in the rare earth sector, through the study of the cases of the USA and Japan, the geoeconomic performance of China as the main producer and exporter of rare earths and how its preponderance has been used as a form of industrial reorganization and boosting economic growth, as well as a means of putting pressure on importers. Niedja Forte dos Santos and Sandra Balão highlight China's public diplomacy, between soft power and sharp power, during the fight against the COVID-19 pandemic, transmitting a broadly positive image to the world. Frederico Vidal deals with the issue of the visibility of LGBTQ people in China and how the Internet and social networks have given greater notoriety and impact to the issue. Pedro Sobral and Fong Keng Seng offer the look of a Chinese intellectual, Liang Qichao, on the fall of the monarchy in Portugal through a chronicle about the causes of the establishment of the Republic and the lessons he draws from it in relation to his country. Manuel Fernandes Rodrigues approaches the theme of Macanese gastronomy, called *Chá Gordo*, focusing on the narratives and influences that fall on him and the affinities with other traditions. To close, a book review by Carla Costa of Jonathan Hillman's book, *The Emperor's New Road – China and the Project of the Century*, published by Yale University Press in 2020, which develops the idea that the great projects of China, and in particular the Belt and Road Initiative, have been overrated and, in the author's words, not all roads lead to Beijing.

In this way, the Instituto do Oriente (IO) [Orient Institute] seeks to fulfil its commitment to improve the dissemination of research in Asian Studies, seeking to take advantage of its unique position in the editorial panorama of the Portuguese-speaking world – where there are few related journals – to capture the demand from researchers and the general public for matters that are arousing increasing interest, arising from the notion of the growing centrality of Asia(s). Being bilingual also allows to assert itself internationally.

Last but not least, I would like to highlight the support that IO has received from the Foundation for Science and Technology, for the materialization of this project.